

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva

Director e Administrador

Joaquim dos Santos Granada

ASSIGNATURAS

Um anno	1200
Six meses	600
Brazil, anno	2400
Africa, anno	1200
Numero avulso	100

Annunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia

do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Originães sejam ou não publicações não se restituem

Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

O PAIZ, O GOVERNO E AS GREVHS

Dentre as maiores necessidades do pais e não, poucas, são elas infelizmente, duas se destacam cuja urgencia d'execução é por todos reconhecida sem uma unica discrepancia:—a necessidade de Ordem para poder trabalhar e a necessidade de Trabalho para poder produzir.

Encarece o custo da vida duma forma de tal modo assombrosa que muitos a si mesmo se interrogam sobre a possibilidade de continuarem vivendo neste paiz no justo receio de não poderem arcar com os extraordinarios preços dos generos e artigos indispensaveis á vida; Os cambios de tal modo se agravam que a nossa moeda já esteve inferior a chamada moeda fraca e os nossos melhores economistas justamente se preocupam com a possibilidade dela vir a ser recusada por todos os paizes do mundo.

A anarchia e a desordem campeiam livremente pelos grandes centros estendendo os seus mortiferos tentaculos pelas diferentes localidades do paiz envenenando uns e desgostando outros para que estes voluntariamente se expatriem e aqueles lhe engrossem as hostes destruidoras num proposito bem manifesto de tudo avassalarem e tudo destruirem imitando os celebres soviets russos que transformaram num imenso cemiterio a poderosa e imensa nação em que nasceram!

De toda a parte se levantam clamorosos protestos e de toda a parte se reclamam providencias governativas que ponham termo a uma tão criminosa desorientação, que vertiginosamente nos arrasta para dias de luto e de lagrimas cuja tremenda intensidade poucos ainda, talvez, tenham previsto.

Mas a verdade é que a reclamada e indispensavel repressão se não manifesta, antes temos de constatar que o governo, num receio insensato que se não compreende ou por uma inepcia que lhe não podemos attribuir faz ouvidos de mercador e vista grossa sobre tão criminosos manejos deixando engrossar assustadoramente a onda de agitadores que

assolou a nossa pobre patria e que, sem entraves de nenhuma especie, por ela se vaespraaiando á sua vontade numa impunidade que tudo auctorisa e a tudo dá logar.

As classes trabalhadoras, entre nós no geral pouco cultas e de indole simples e ingenua facilmente se deixam seduzir pelas falsas promessas desses profissionaes da desordem, que os arrastam para exigencias desmarcadas e greves que se não justificam, como essa dos ferro-viarios do Estado, que acaba de produzir-se exatamente no momento em que o Congresso da Republica, tendo estudado e discutido o projecto de lei, em que tanto quanto possivel se atendia ás suas reclamações, o aceitava na generalidade, que o mesmo é que dizer se preparava para o aprovar!

Outras greves se annunciam ainda, á hora a que escrevemos, e que de recear é que se venham tambem a produzir ocasionando imediatamente a paralisação dos serviços de maior monta para a economia e progresso nacional e provocando uma tal perturbação de funções e de trafego que hade fatalmente produzir prejuizos terribéis.

Ora um tal estado de cousas não pôde nem deve consentirse por mais tempo sob pena de tudo e todos nos afundarmos num abismo de oprobrio que justamente acarreta sobre nós o desdem e o desprezo de todos os povos cultos; se é que estes, em hypotese não melhor, não deliberarem intervir nos nossos desmandos fazendo-nos desaparecer do mapa dos povos livres e vindo impôr-nos o seu ferreo jugo de conquistadores.

Que veja isto o governo e que o vejam tambem todos os verdadeiros portuguezes que nos lerem de forma a que se ponha pronto diqui á torrente de desorientação que avassala o paiz inteiro, mudando-se rapidamente de processos e tomando com toda a energia as urgentes providencias que o momentoso assunto reclama.

E isto se ainda for tempo do que, em boa verdade já não duvidamos pouco.

RIBEIRO DE CARVALHO

O sr. Santos Vieira, cuja autoridade em critica da arte é bem conhecida no meio literario do nosso paiz ocupando-se na conceituada revista a «Ressurreição» do ultimo livro deste nosso querido amigo e inteligente representante parlamentar—«A Eterna Canção» fal-o em termos tão elogiозos para Ribeiro de Carvalho que não resistimos á tentação de os transcrever, abraçando-o muito sinceramente por este novo e valiosissimo titulo de gloria:

«Anda tão perdida dos poetas e dos criticos, dos amigos e dos exegetas da poesia, a noção do molde em que a Renascença fundiu a graça estrofica do soneto que é da gente se petrificar de assombro quando algum livro surge mostrando uma obra perfeita de sonetistas.

E' Ribeiro de Carvalho que tal assombro nos produz, com belissimas, fulgidas paginas da sua «Eterna Canção», que o sr. Julio Dantas, num prefacio sincero, diz ser o melhor livro do autor. Temos prazer em concordar com tal opinião, que corresponde a uma plena verdade.

Nos seus livros anteriores o poeta ganhara o direito de renome pelo seu talento de inspiração e pelo seu claro sentimento de belleza e de harmonia; mas estes seus sessenta sonetos valem-lhe a consagração—que é ou deve ser, no seu significado legitimo e completo, uma apoteose, digna só dos grandes artistas.

Quem esculpe em marmore tão puro e com linhas tão brandas aquela maravilha da «Voz do Misterio»; quem chora aquele dulcissimo treno que são os «Sete Sonetos de Faust»; quem tange com tanta alma numa citara de fatalismo e de saudade aquele «Soneto da Raça», tem de ser considerado um dos maiores poetas contemporaneos.

Exagero? Não. Justiça, oblata no altar da verdade por amor da belleza. E' este preito que fica nas palavras de incoercivel louvor, que nenhum motivo, por mais inconfessavel, me impediria de significar a Ribeiro de Carvalho, quem dera que eu podesse dirigir sempre aos autores de tantas rimas que para ai apparecem a querer manter e illuminar uma tradição de «land» fecunda de poetas!

Falecimento

Quando o nosso jornal ia para entrar na maquina chegou-nos a dolorisissima noticia do falecimento do opolento industrial da Castanheira de Pera e nosso presado amigo sr. Manoel Corrêa de Carvalho, que succumbiu aos estragos duma pneumonia.

Sem tempo para mais enviarmos á illustre familia enlutada as nossas mais sentidas condolencias.

O arrolamento dos animaes

Termina no dia oito do corrente mez o arrolamento dos animaes das especies bovina, caprina, suina e lanigera ha dias decretado pelo governo e que este está no proposito de levar a efeito rigorosamente.

Para esse fim deve chegar por estes dias a este concelho um engenheiro incumbido de tratar do assunto e ao qual as autoridades locais tem de prestar todo o concurso e auxilio, como já lhe foi superiormente ordenado.

Já pelas razões expostas e já pelo utilissimo fim a que esse arrolamento visa, qual seja o de impedir o contrabando de gados para a Hespanha, não exitamos aconselhar os nossos presados leitores ao cumprimento rigoroso do aludido decreto.

As campanhas d' «O Seculo»

A' Procuradoria da Republica junto da Relação de Lisboa foram já dadas ordens para se instaurarem os convenientes processos sobre os escandalos apontados pelo nosso conceituado colega «O Seculo» na parte em que esses escandalos estão sobre a alçada doCodigo Penal e feriram profundamente os legitimos interesses do Estado e do publico.

O sr. Silva Graça, director de «O Seculo» e autor dos energicos artigos que aquele jornal tem publicado sobre o caso foi já chamado a declarações e de facto as prestou perante a respectiva autoridade, outro tanto sucedendo com varias individualidades, de destaque.

Só temos que louvar o Sr. Ministro da Justiça pela acertada ordem que deu, aguardando agora que os tribunaes cumpram o seu dever para que sejam rigorosamente punidos aqueles que assim tripudiaram de interesses tão sacratissimos, se de facto assim se fez como se afirma nos artigos referidos.

O paiz não pode estar á mercê de investidas tão criminosas e os crimes dessa gente, se são verdadeiros os factos que lhe attribuem, justamente revoltam até os mais indifferentes por serem praticados por quem não tem necessidades, e atingirem em cheio o principal alimento das classes pobres, neste momento de pavorosa

crise das subsistencias publicas; Por delapidarem, ainda, os já ixaustos cofres da nação e por desmoralisarem os seus concidadãos empurrando-os para o peor dos vicios, que é o vicio do jogo.

Justiça e só Justiça, eis o que pedimos. Se ha criminosos que sejam punidos com rigor, e se os não ha que se ponha termo a campanhas desta natureza com que ninguem lucrara, se não são procedentes.

U que vae pela Russia

E' tão extraordinaria, reveste uma ferocidade tão lamentavel a perseguição que na Russia se está fazendo aos hebrens, numa ancia de exterminio que excede tudo quanto possa imaginar-se, que toda a imprensa mundial levanta neste momento o seu clamoroso protesto contra esse verdadeiro canibalismo, mais proprio de feras que de seres humanos, e que parece impossivel que possa, a dentro da Europa, desenvolver-se em pleno seculo vinte, neste seculo que só por verdadeiro escarneo se pode chamar de luz e de progresso.

Para que os leitores façam o seu juizo sobre essa perseguição aqui lhe deixamos transcritos os termos em que ella é revelado num dos jornaes que estamos lendo:

«Victimas inocentes, homens, mulheres e creanças judaicas, caem sob o punhal de assassinos. De cidade em cidade, de aldeia em aldeia, pelos estepes, os israelitas, fogem aterrados, para escapar á matança. Sem pão, sem abrigo, as mulheres ultrajadas, os chefes de familia deixados como mortos ás esquinas das ruas, a raça hebraica vive dispersa pela grande planicie, vagabunda e chorando. Nada se lhes consente nem mesmo as lagrimas. Os que não querem ou não podem fugir escondem-se nas sinagogas e nos sotãos das suas casas. Mas chega a noite, e com ella as horas da embriaguez da soldadesca que deita fogo ás casas marcadas de dia. E tambem com a noite a ignobil orgia bestial, o saque, o assassinato, a destruição de vidas e coisas, as violencias sobre mulheres, olhos vasados, orelhas e narizes cortados, toda a explosão de selvageria ancestral que não se acreditaria se não se visse vivo.»

EURICO

Pobre Eurico!... Uma esp'rança estremecida
Dissipou-r'a com gesto de vaidoso
O velho duque Fávila orgulhoso,
Ao negar-te p'ra sempre a tua qu'rida...

Julgaste-la também como fugida,
Ao teu amor infindo, poderoso,
E por isso deixaste doloroso
A senda mentirosa desta vida!

Para os homens morreste desde então,
Mas foste o precursor da redenção
Do teu país, da tua augusta mãe...

Por fim salvas dos mouros Hermengarda,
Mas, naquele «Impossível» que te guarda,
Lanças-lhe a morte e vais morrer também!...

Figueiró, 4-III-920

A. Martinho Simões

Maças de D. Maria (Alvaiazere)

FEIRA MENSAL

Com extraordinária concorrencia realizou-se, nesta vila, uma selecta reunião a que assistiram as pessoas mais gradas de toda a freguezia, a fim de combinarem a criação de um mercado mensal na praça desta mesma vila.

A essa reunião presidiu o ex.^{mo} sr. João Augusto Simões Favas secretariado pelos srs. Fernando Pimentel, estudante da Universidade, e João Ferreira Borges da Gama, farmacutico.

Falaram sobre a conveniencia deste importante melhoramento, nesta localidade, o rev.^{mo} sr. padre Daniel Pimentel, o presidente da assembleia e o sr. Mateus Pereira dos Reis, capitalista.

Todos foram unanimes em reconhecer a grande vantagem que para o Comercio, para a Industria e para a Agricultura locais, adveem de tão importante mercado, que a assembleia combinou ser no 1.^o domingo de cada mez, devendo a sua inauguração ter lugar no dia 2 do futuro mez de maio.

Ao findar a reunião levantaram-se alguns vivas entusiasticamente correspondidos por todos os assistentes.

Foram nomeadas tres comissões: a Instaladora, a de Propaganda e a Administrativa, as quaes começaram já os respectivos trabalhos, abrindo-se imediatamente uma subscrição para angariar donativos com que possa fazer-se face ás despesas de propaganda e da inauguração do novo mercado que abrirá com um concurso de animaes, devendo distribuir-se alguns vantajosos premios aos proprietarios que apresentarem os melhores exemplares da raça suína, bovina, cavalari e muar.

A subscrição a que aludo acima está já em mais de 200\$00.

O povo desta freguezia, que

para obras de engrandecimento da sua terra costuma caminhar sempre na vanguarda de todos os outros povos, está animado da melhor boa vontade para que o novo mercado gose da concorrencia que é de esperar e desejar.

C.

Deram-nos o prazer da sua visita a esta redação o que muito agradecemos os nossos presados assinantes srs. Adriano Simões de Figueiredo e Manoel Braz de Faria, ambos do Avelar.

TECNOLOGIA RURAL

Conservação do vinho durante o Inverno

E' durante o Inverno que o vinho se purifica, abandonando toda a substancia heterogenea solidada nele suspensa; e algumas substancias dissolvidas que, por efeito da baixa temperatura, passam do estado solúvel ao estado insolúvel.

Assim se explica a clarificação natural e espontanea dos vinhos. Mas nem todos os vinhos se encontram naturalmente limpos, por varias causas, entre essas o estado das vasilhas, as más condições da adega e a temperatura.

Regra geral, todo o vinho são e completo, que procede de uma vinificação racional e de uma fermentação regular, completa, a baixa temperatura, limpa rapidamente.

Os vinhos doces, turvos, mantidos e os voltados nunca limpam por si só, porque estão em continuo estado de fermentação secundaria, operando-se um variado numero de accões quimicas que dissolvem e mantem as substancias, em vez de as fazer precipitar.

Essas reacções alteram o equilibrio entre os componentes constitutivos do vinho, o qual perde as suas qualidades e o seu valor.

Tambem as vasilhas podem obstar á limpeza dos vinhos, porque, quando sejam defeituosas tanto pela sua natureza, como pela falta de sanidade e asseio, engendram alterações profundas, que a miude ocasionam a imperfeição dos vinhos nelas contidos, que, além de limparem morosamente, correm grande risco de perder-se.

Numa vasilha má, o melhor vinho se altera, enquanto que numa boa vasilha, ainda um tanto defeituoso pode melhorar.

A adega exerce tambem capital influencia sobre a conservação do vinho. De nada valerá ter bom vinho em boa vasilha se o ambiente em que se coloque não corresponder na sua capacidade, forma, qualidade, ect., aos preceitos de higiene vinaria, digamos assim.

Será efectivamente o mesmo que dar a um homem são, um comodo e elegante leito, num quarto insalubre, humido, com insufficiente cubagem, sem luz nem ar, ou exposto a todas as intempéries, ao vento, á chuva.

Quanto á temperatura, esta segue-se, na ordem das condições de meio, á vasilha e á adega, porque, se a vasilha é propria, de material adequado e de paredes grossas, e se a adega é sã e bem resguardada contra os agentes atmosfericos, mantem-se uniforme e baixa, que é a que requiere o vinho e a que provoca a precipitação das fezes e impede as fermentações secundarias.

Tres cousas são essas que o vinhateiro deverá ter em atenção para conservar o seu vinho: boa vasilha, boa adega, temperatura fresca.

Na estação do frio, em que estamos, o vinho deverá descansar em vasilhas desprovidas de borras, pelo que se torna necessario praticar a trasfega de vasilha para vasilha, trasfega executada com todas as regras oenológicas, para impedir o revolvimento das lies e por consequencia a perda dos éteres e do acido carbónico, tão solúveis e tão uteis para o bouquet ou aroma e para o sabor.

Antes e durante a trasfega é indispensavel olhar pela hygiene da adega, das vasilhas e dos aparelhos que tenham de intervir na operação.

Temos assim o vinho limpo e socegado nos toneis, sejam eles grandes ou pequenos, pipas ou quartolas; a nossa preocupação invernal será agora o ter as vasilhas perfeitas e constantemente cheias e tapadas, usando batoques perfeitos e higienicos, e fazendo os atestos semanais, duocenas ou quizenais. Por outra parte cuidar-se ha de que a temperatura seja tanto quanto possivel constante e limitar-se ha a entrada de luz e ar na adega.

O vinho conservado em ambiente de temperatura baixa e constante, mantem-se sempre de sabor fresco e acotinado, de cor viva e de espuma vermelha, se é tinto; transparente se é branco; não se altera facilmente, nem perde a sua limpidez e a sua vivacidade, nem se enriquece de acidos voláteis, como acontece nos ambientes calidos e de temperatura variavel.

Durante o Inverno tambem se filtram ou clarificam artificialmente os vinhos. Se o vinhateiro se encontram em presença dum vinho turvo, difficil de aclarar, em fermentação secundaria, não deverá cruzar os braços, mas sim tratar do seu vinho, filtrando-o, clarificando-o ou compondo-o.

A filtração é operação necessaria e corrente em adegas de clima quente, e portanto bastante delicada e poucos são os que a conhecem e executam com perfeição.

Um vinho que principia a alterar-se deverá filtrar-se até se conseguir a sua perfeita limpidez e aquecer-se ha por meio do pasteurizador, aparelho proprio que de veria existir em toda a adega.

Com o fim de melhorar o vinho defeituoso na sua normal composição, nos casos especificos de turvação persistente, ligeira fermentação secundaria, deficiencia de acidez, ect., praticar-se hão as correções permitidas com ligeiras e graduais adições de acido citrico e tartrico, metassulfito de potassio e sulfito de potassio e sulfito de cal.

Por cada hectolitro de vinho a

dose de acido é de 25 a 50 grammas; de bissulfito ou sulfito de 10 a 15 grammas.

A clarificação ou colagem com clarificantes especificos é bem conhecida, mas pouco praticada, e convem alargar as suas uteis applicações nas adegas onde se preparam os tipos de vinhos de mesa, tanto de consumo, como finos.

Para obter bom resultado da clarificação e necessario ter dea sufficiente conhecimento e pratica e operar com temperatura relativamente baixa e constante, e com vinhos são, já claros ou pouco velados. Vinhos doentes e turvos não se curam com simples clarificações.

(Da Gazeta das Aldeias)

Anuncio

2.^a publicação

No Juizo de Direito desta comarca, cartorio do 3.^o officio e no inventario orfanologico a que se procede por obito de Mignel Antunes Cepas, que foi do Troviscal, freguezia de Castanheira de Pera correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no «Diario do Governo», citando para assistir a todos os termos ate final do referido inventario, Julio Inacio Lameiras, marido da interessada Conceição Rosa Cepas, ausente em parte incerta no Brazil.

Figueiró dos Vinhos, 10 de fevereiro de 1920.

O escrivão ajudante
Antonio Lopes

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Pereira de Carvalho

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.^a publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca, cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias citando os interessados Manoel Fernandes e mulher Felismina Maria, Domingos Fernandes e mulher Maria Fortunata e Cipriano Fernandes, menor pubere, ausente em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario por obito de Adelino Fernandes, que foi morador no lugar do Ameal, freguezia de Castanheira de Pera.

Figueiró dos Vinhos, 12 de fevereiro de 1920. E eu, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o escrevi.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Pereira de Carvalho

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.^a publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca, cartorio do primeiro officio, correm editos de

trinta dias citando os interessados Antonio dos Santos e mulher Maria Gestrudes Simões, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario de menores por obito de Domingos dos Santos e mulher Maria Marques, que foram moradores no lugar do Fato.

Figueiró dos Vinhos, 14 de fevereiro de 1920. E eu, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o escrevi.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Pereira de Carvalho

Anuncio

2.^a publicação

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Pelo Juizo de Direito desta comarca, cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias citando José Soares, como representante de sua filha menor Bemvinda Maria, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico por obito do avô materno da mesma menor de nome José Rodrigues, viuvo, que foi morador no lugar do Pisão do Baeta.

Figueiró dos Vinhos, 14 de fevereiro de 1920. E eu, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o escrevi.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Pereira de Carvalho

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.^a publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca, cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias citando os interessados João da Silva, viuvo, Francisco da Silva, casado, e Joaquim da Silva, solteiro, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico por obito de Antonio da Silva, que foi morador no lugar do Cereal.

Figueiró dos Vinhos, 20 de fevereiro de 1920. E eu, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Pereira de Carvalho

LOJA

Arrenda-se uma na rua do Sol, servindo para deposito ou para qualquer artista.

DENTISTA

J. A. Mota, participa aos seus dig.^{mos} clientes que tencionam retirar desta vila no proximo dia 20 de março. Se houver qualquer reclamação a fazer pede para o procurarem com brevidade o que muito agradece.